

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIOMEDICINA

KATRYN SARA ODETTE MARAN DE OLIVEIRA LIMA

PERFIL DOS ALUNOS E A EVASÃO NO CURSO DE BIOMEDICINA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

UBERLÂNDIA

2019

KATRYN SARA ODETTE MARAN DE OLIVEIRA LIMA

**PERFIL DOS ALUNOS E A EVASÃO NO CURSO DE BIOMEDICINA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para
obtenção do título de Bacharel em Biomedicina, pelo
Curso de Graduação em Biomedicina da Universidade
Federal de Uberlândia.

Orientador: Prof. Dr. Luiz Fernando Moreira Izidoro

UBERLÂNDIA

2019

KATRYN SARA ODETTE MARAN DE OLIVEIRA LIMA

**PERFIL DOS ALUNOS E A EVASÃO NO CURSO DE BIOMEDICINA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para
obtenção do título de Bacharel em Biomedicina, pelo
Curso de Graduação em Biomedicina da Universidade
Federal de Uberlândia.

BANCA EXAMINADORA

Luiz Fernando Moreira Izidoro
Faculdade de Medicina – Universidade Federal de Uberlândia

Lívia Maria Alves
Instituto de Biotecnologia – Universidade Federal de Uberlândia

Luiz Carlos Gebrim de Paula Costa
Escola Técnica de Saúde – Universidade Federal de Uberlândia

**UBERLÂNDIA
2019**

RESUMO

O curso de Biomedicina foi criado em 1966 com o objetivo de formar profissionais com conhecimentos específicos para a docência das disciplinas básicas da ciência. Ao longo dos anos, com a expansão da graduação do ensino público para o privado, o biomédico lutou para ganhar espaço também no mercado de trabalho, culminando na conquista de um amplo espectro de atuação. A evasão estudantil é um problema que atinge todas as universidades do país. Os fatores que levam o aluno a interrupção do curso são complexos e muito amplos, e podem estar relacionados às características pessoais do aluno, a Instituição de Ensino Superior (IES) ou a fatores socioeconômicos. A repercussão deste problema está além do estudante e da IES, atingindo negativamente também a sociedade e a economia do país. O presente estudo teve como objetivo definir o perfil do aluno de Biomedicina da Universidade Federal de Uberlândia e obter dados que pudessem indicar as possíveis causas para a evasão. Concluiu-se que, atualmente não existem políticas de combate à evasão satisfatórias que atinjam todos os aspectos relevantes a evasão e sejam efetivas no que impede os discentes da Biomedicina da UFU em concluir a graduação.

Palavras-chave: Universidade Federal de Uberlândia; Biomedicina; Evasão estudantil; Ensino superior.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
1.1 Origem da Profissão	6
1.2 Atuação do Biomédico	7
1.3 Biomedicina na Universidade Federal de Uberlândia	9
1.4 Formas de ingresso no curso de Biomedicina da Universidade Federal de Uberlândia	10
1.5 Evasão no ensino superior	11
1.5.1 Problemática	11
1.5.2 Políticas de combate à evasão	12
2. JUSTIFICATIVA	13
3. OBJETIVOS	14
3.1 Objetivo Geral	14
3.2 Objetivos específicos	14
4. METODOLOGIA	16
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	18
5.1 Perfil dos alunos ingressantes	18
5.2 Fatores que influenciam a evasão	25
5.3 Perfil dos egressos formados	31
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
7. REFERÊNCIAS	36
ANEXO	38

1. INTRODUÇÃO

1.1 Origem do curso

A ideia do curso de Biomedicina surgiu em 1950 através da necessidade da formação de profissionais qualificados para a pesquisa e que ocupassem o magistério das disciplinas básicas da ciência, oferecendo o ensino aos cursos da área da saúde, como a Medicina e a Odontologia (CFBM, 2009).

O projeto do curso foi apresentado pela primeira vez pelo farmacologista Prof. Dr. José Leal Prado, que neste período lecionava na Escola Paulista de Medicina (EPM), durante a Segunda Reunião Anual da Associação Brasileira para o Progresso da Ciência em novembro de 1950, na cidade de Curitiba-PR (CFBM, 2009).

A princípio o curso de Ciências Biomédicas tinha como objetivo formar um profissional com conhecimentos específicos para a docência das disciplinas básicas e não profissionalizantes da ciência, bem como para a área de pesquisa científica básica e aplicada, formação nunca antes oferecida por nenhum curso da área da saúde, que objetivavam a formação de profissionais para o mercado de trabalho e não especificamente para carreira acadêmica e pesquisa (CFBM, 2015).

Após a federalização da EPM, e a criação da Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961 que fixou as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, foi elaborado um novo regimento para essa Instituição de Ensino Superior (IES), que pedia ao extinto Conselho Federal de Educação a aprovação/criação dos cursos de graduação nessa temática, o qual foi aprovado em 8 de julho de 1965 (BRASIL, 1961; CFBM, 2015).

No dia 10 de março de 1966 foi ministrada a primeira aula do curso de Biomedicina da EPM, pelo seu então criador, o Prof. Dr. José Leal Prado. Nos anos consecutivos novos cursos intitulados Ciências Biológicas – Modalidade Médica ou Biologia Médica foram implantados em outras universidades, como na Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (USP), Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu (UNESP) e Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Barão de Mauá (CFBM, 2015).

Os alunos formados nesses cursos poderiam seguir carreira atuando em indústrias da área de fermentação, alimentação, farmacêutica; laboratórios de análises clínicas, controle biológico, anatomia patológica ou em institutos biológicos (CFBM, 2015)

Com o aumento pela procura do curso houve expansão dessa modalidade de graduação do ensino público para o ensino privado. Desta forma, a filosofia do curso foi alterada, visando maior atuação do biomédico no mercado de trabalho, em laboratórios e grandes empresas, e não em carreira acadêmica, como ocorria nas universidades públicas (CFBM, 2015).

Sendo assim, os egressos destes cursos começaram a ser inseridos nas universidades, tanto públicas quanto privadas, ocupando vagas de docência e pesquisa. No entanto, esses profissionais encontravam grande dificuldade de inserção em outras áreas de atuação no mercado de trabalho, uma vez que, mesmo formados em curso reconhecido, a profissão ainda não possuía grande reconhecimento público e leis para sua regulamentação (CFBM, 2015).

Teve início então a luta de alunos, diretores, professores e biomédicos dessas instituições pela regulamentação da profissão junto aos órgãos governamentais, o que culminou na elaboração do Projeto de Lei nº 1.660, apresentado em 02 de dezembro de 1975, que propunha também a criação do conselho federal e dos conselhos regionais de biomedicina, além de outras providências (BRASIL, 1975; CRMB; CFBM, 2009).

Devido às forças contrárias ao movimento, foram exigidas algumas modificações no texto do documento que limitavam o campo de atuação do profissional. A imposição foi aceita em virtude da complicada situação em que a categoria encontrava-se no momento, e o debate extrapolou-se da esfera política para o Poder Judiciário (Supremo Tribunal Federal) (CRMB; CFBM, 2009).

A decorrência foi a publicação das Leis nº 6.684, de 3 de setembro de 1979 e 6.686, de 11 de setembro de 1979, e sua alteração pela Lei nº 7.135, de 26 de outubro de 1983, que reconheciam a atuação do biomédico em análises clínico laboratoriais, físico químicas e microbiológicas; e em equipes de saúde em atividades complementares de diagnóstico (BRASIL, 1979; 1983; CRMB; CFBM, 2009).

1.2 Atuação do Biomédico

Hoje, o espectro de atuação do Biomédico é bastante amplo, oferecendo ao profissional a possibilidade de formação em 35 habilitações, desde que tenha a qualificação adequada e esteja devidamente inscrito no respectivo CRBM, todas reconhecidas pelo CFBM: Análises Clínicas, Biofísica, Parasitologia, Microbiologia,

Imunologia, Hematologia, Bioquímica, Banco de Sangue, Virologia, Fisiologia, Fisiologia Geral, Fisiologia Humana, Saúde Pública, Radiologia, Imagenologia (excluindo interpretação), Análises Bromatológicas, Microbiologia de Alimentos, Histologia Humana, Patologia, Citologia Oncótica, Análise Ambiental, Acupuntura, Genética, Embriologia, Reprodução Humana, Biologia Molecular, Farmacologia, Psicobiologia, Informática de Saúde, Histotecnologia Clínica/Anatomia Patológica, Toxicologia, Perfusão Extracorpórea, Sanitarista, Auditoria e Biomedicina Estética. Para atuar nas áreas supracitadas é imprescindível que o profissional tenha a qualificação adequada e esteja devidamente inscrito no CRBM (CFBM, 2015).

É papel do biomédico desenvolver meios para a promoção, manutenção, e recuperação da saúde e prevenção de doenças, sempre obedecendo aos princípios de ética, respeito ao ser humano e rigor científico. Através do senso crítico, habilidades de comunicação, liderança, administração e gerenciamento, educação permanente e atenção à saúde o biomédico tem como objetivo ir além das técnicas científicas e laboratoriais, trabalhando de forma integrada com os demais profissionais da área para a resolução do problema de saúde, no âmbito individual e coletivo, levando sempre em consideração os fatores sócio-econômicos, culturais, biológicos, e ambientais de determinado grupo de pessoas (PERINAZZO et al., 2015).

Compete também ao Biomédico o desenvolvimento de pesquisas em instituições públicas e privadas para o diagnóstico e tratamento de doenças, através de produtos desenvolvidos por biotecnologia; manipulação de microrganismos para a produção de medicamentos; estudos para produção de vacinas; realização de exames clínicos em laboratórios e hospitais para identificação e estudo de agentes etiológicos; atuar como docente e educador, transmitindo o conhecimento para o ensino superior e para a população em geral (Manual do Biomédico; CRMB; CFBM, 2009; SILVA et al., 2014).

Ainda, o Biomédico pode realizar coleta de materiais biológicos para realização de exames clínicos e toxicológicos; ter responsabilidade técnica para realização e emissão de laudos e relatórios em análises clínicas, hematologia, citologia, citopatologia, toxicologia, histoquímica e biologia molecular; gerenciar laboratórios de análises clínicas e toxicológicas; atuar na indústria para o desenvolvimento e controle de qualidade de metodologias, de reativos, reagentes e equipamentos laboratoriais; desenvolver medidas de saneamento através da realização de análises físico químicas e microbiológicas do meio (CRMB; CFBM, 2009).

1.3 Biomedicina na Universidade Federal de Uberlândia

A história do curso de Graduação em Biomedicina da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) teve seu início no dia 2 de Fevereiro de 2000 quando o então Diretor do Instituto de Ciências Biomédicas (ICBIM) da UFU, Prof. Dr. José Antônio Galo nomeou a primeira Comissão, através da Portaria ICBIM nº. 01/00 com o intuito de criar e organizar o Projeto Pedagógico do curso, assim como a justificativa e documentações necessárias para sua implantação.

Composta pela Profª. Drª. Benvinda Rosalina dos Santos, e Prof. Dr. César Laerte Natal, ambos do Departamento de Fisiologia (DEFIS), e também pela Profª. Drª. Divina Aparecida Oliveira Queiróz, Prof. Dr. José Roberto Mineo e Profª. Drª. Julia Maria Costa Cruz do Departamento de Imunoparasitologia (DEIMP), esta comissão foi alterada em 2005 através da Portaria ICBIM nº 06/2005, de 3 de junho de 2005, para adequar o Projeto Pedagógico às normas vigentes da Pró Reitoria da Universidade.

Representada pelo Prof. Dr. Marco Aurélio Martins Rodrigues e composta por Prof. Dr. José Roberto Mineo, Profª. Drª. Divina Aparecida de Oliveira Queiroz, Prof. Dr. Marcelo Emílio Beletti e Prof. Ms. Roberto Bernardino Junior, a Comissão reformulou o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Biomedicina, que após apreciação de todos os colegiados competentes foi aprovado.

Através da Resolução do CONSUN nº12/2006 firmou-se que o Curso de Graduação em Biomedicina da modalidade Bacharelado seria oferecido a partir do 1º semestre de 2007 com duração de 4 anos, e prazo máximo de 6 anos. Com carga horária total de 4115 h/a o curso passou a oferecer 25 vagas anuais em regime semestral com disciplinas relacionadas às áreas de Ciências Exatas, Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Humanas e Sociais e Ciências da Biomedicina, com objetivo de formar profissionais que compreendam solidamente o conteúdo aplicado durante a graduação e apresentem capacidade de atuar em equipes multidisciplinares em hospitais, laboratórios, indústrias e na saúde pública, na docência do ensino básico e superior, e na pesquisa e extensão (ICBIM, 2016).

1.4 Formas de ingresso no curso de Biomedicina da Universidade Federal de Uberlândia

Em 2007 teve início o curso de Graduação em Biomedicina da UFU, oferecendo 25 vagas a serem preenchidas através de quatro modalidades de processo seletivo: Vestibular convencional, Programa Alternativo de Ingresso ao Ensino Superior (PAIES), Programa de Convênio, que recebe alunos intercambistas, e Transferência.

O ingresso através do Vestibular da UFU é aberto para todos os alunos que concluíram o Ensino Médio, enquanto o PAIES era um subprograma composto por 3 etapas, nas quais o aluno realiza uma avaliação seriada do aprendizado dos conteúdos programáticos correspondentes aos 3 anos do Ensino Médio. Para os alunos de outros países o processo de ingresso acontece vinculado à Diretoria de Relações Internacionais e Interinstitucionais (DRII), que estabelece seus próprios critérios. Já o processo de transferência está destinado aos egressos de outros cursos ou instituições que desejam migrar para o curso de Biomedicina da UFU, e para isso, realizam uma prova específica para tal modalidade elaborada pela Diretoria de Processo Seletivo (DIRPS) (DIRAC).

A partir de 2012, o PAIES foi substituído pelo Programa de Ação Afirmativa de Ingresso no Ensino Superior (PAAES) e o Vestibular pelo Sistema de Seleção Unificada (SISU).

O PAAES assim como o PAIES é um subprograma que possui 3 etapas de avaliação seriada, no entanto o PAAES é exclusivo para alunos que cursaram os 3 anos do Ensino Médio em escola pública, como também os últimos 4 anos do Ensino Fundamental (DIRAC).

O SISU, por sua vez é o sistema informatizado pelo qual o Ministério da Educação (MEC) seleciona os estudantes para vagas em Instituições de Ensino Superior através da prova do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). De acordo com a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012 (Lei de Cotas) e sua alteração através da Lei nº 13.409, de 28 de dezembro de 2016, toda instituição federal de ensino deve reservar vagas para alunos que cursaram o ensino médio em escola pública. Desde então, a UFU oferece 50% das vagas destinadas para os candidatos via SISU exclusivamente para alunos que frequentaram o ensino médio em escolas públicas, nas quais, metade é destinada para pessoas de baixa renda, levando em

consideração ainda critérios de cor ou raça (MEC, 2019). Percebe-se que, ainda que o programa tenha por objetivo permitir o acesso ao ensino superior gratuito e de qualidade para essa fração da população, a permanência dos memso no ensino superior ainda é bastante fragilizada.

1.5 Evasão no ensino superior

A evasão no ensino superior é uma manifestação social complexa definida como a interrupção do curso de origem sem conclusão, independente do motivo, seja este por abandono, transferência para outro curso ou IES, aprovação em outro processo seletivo, ou jubramento (BAGGI, 2010; BARBOSA, 2016; Soecki, 2018).

É comum a associação da evasão estudantil à falta de recursos financeiros do aluno e, embora seja bastante agravante, este é apenas um dos motivos que leva ao desligamento do curso. Os fatores que favorecem a evasão em IES podem estar relacionados às características pessoais do aluno, à universidade em si, ou a fatores externos à IES. Nesse âmbito, problemas como a expectativa do egresso perante o curso e a instituição, falta de reconhecimento da profissão no mercado de trabalho, falta de orientação vocacional na escolha do curso, distância da família, imposição familiar quanto ao ingresso no curso, dificuldade de adaptação e ausência de laços afetivos, nascimento de filhos não planejados, dificuldade de aprendizagem (muitas vezes decorrente da falta de embasamento durante o ensino médio), número de reprovações, conciliação entre estudo e trabalho, imaturidade, podem ser determinantes para a evasão do aluno (BARBOSA et al., 2016; SANTOS BAGGI; LOPES, 2011; SOECKI et al., 2018).

1.5.1 Problemática

Estima-se que entre os anos de 2000 e 2005, o índice de evasão para as IES públicas foi de 12%, e mesmo com esse cenário, são poucas as instituições que possuem algum programa de combate a evasão, com ações efetivas de orientação e apoio ao estudante (CORDASSO et al., 2016; SANTOS BAGGI; LOPES, 2011).

A desistência do aluno de uma graduação ultrapassa da problemática individual e pessoal para uma esfera social. O aluno evadido representa um prejuízo à sociedade, do ponto de vista econômico, e a si próprio, uma vez que todo o tempo e

os recursos investidos nos estudos deste aluno poderiam ter sido aplicados em outras atividades que apresentassem algum retorno (BARBOSA et al., 2016).

1.5.2 Políticas de combate à evasão

Nos últimos anos observou-se um grande aumento na oferta de cursos de nível superior e também no número de vagas disponíveis. No entanto, não houve muita preocupação por parte das instituições em relação a permanência dos discentes e a conclusão da graduação, o que culminou em um aumento progressivo na porcentagem de alunos evadidos (SOECKI et al., 2018).

Por este motivo, destaca-se a importância de políticas públicas e institucionais que contribuam para a diminuição dessas taxas. De acordo com estudos, programas que buscam avaliar os dados de evasão e averiguar os elementos que levam a saída dos discentes, buscando ações de incentivo à permanência, são muito efetivos para a redução desses números e melhoria da qualidade de ensino (SANTOS BAGGI; LOPES, 2011).

Através do Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, institui-se o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), que tem como meta proporcionar a ampliação e permanência no ensino superior, através do melhoramento físico das unidades e do aumento da disponibilidade de recursos humanos, elevando a taxa de conclusão dos cursos de graduação (GÓMEZ; TORRES, 2015).

2. JUSTIFICATIVA

A evasão no Ensino Superior traz consequências negativas não apenas para o aluno e para a Instituição de Ensino Superior, mas para a sociedade como um todo, uma vez que o governo investe nas IES públicas para a formação de profissionais qualificados na expectativa de um retorno para a economia do país, através da prestação de serviços à sociedade, e ao evadir o aluno deixa de cumprir com seu “contrato social”.

Ainda, se considerarmos o baixo percentual de indivíduos graduados em curso superior, somente 9% dos jovens entre 18 e 24 anos frequentam o ensino superior, um dos índices mais baixos da América Latina e que, a educação é um dos principais pilares para o desenvolvimento de uma nação, a questão da evasão é extremamente relevante.

É preciso ressaltar também que, embora haja uma quantidade considerável de estudos na área, não existe ainda pesquisas relacionadas a evasão de discentes no curso de Biomedicina. Portanto, o presente estudo tem papel importante no auxílio dos gestores e docentes desta universidade para que tomem ciência dos fatores que corroboram para a evasão dos alunos deste curso, e que a partir desses dados possam elaborar ações de prevenção e combate a evasão, reduzindo os prejuízos socioeconômicos do país.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Conhecer o perfil dos alunos ingressantes e egressos do curso de Biomedicina da UFU e apontar as possíveis causas para a evasão desses discentes.

3.2 Objetivos específicos

Ter conhecimento a respeito das seguintes informações relacionadas aos discentes (ingressantes, concluintes e evadidos):

- Ano de ingresso;
- Gênero;
- Estado e país de origem;
- Tipo de processo seletivo realizado para o ingresso;
- Cor/raça;
- Modalidade de ingresso, caso o processo seletivo tenha ocorrido via SISU;
- Tipo de escola frequentada durante o ensino médio (pública ou privada);
- Idade de Ingresso;
- Número de filhos;
- Tipo de moradia;
- Tipo de bolsa e/ou auxílio recebido durante a graduação e o respectivo tempo de recebimento do benefício;
- Situação acadêmica atual de cada aluno (cursando, desistente, formado, transferido ou jubilado).

Ter conhecimento a respeito das seguintes informações específicas aos discentes concluintes:

- Tempo para integralização do curso;
- Área de atuação;
- Número de alunos formados.

Ter conhecimento a respeito das seguintes informações específicas aos discentes evadidos:

- Número de alunos evadidos;
- Categorias responsáveis pela maior quantidade de evadidos;
- Fatores que influenciam a evasão.

4. METODOLOGIA

Esta pesquisa teve cunho exploratório, buscando investigar e apresentar as possíveis causas de evasão dos graduandos do curso de Biomedicina da UFU. A pesquisa foi realizada a partir dos dados fornecidos pela Diretoria de Administração e Controle Acadêmico (DIRAC) e do questionário respondido pelos estudantes (Anexo).

A DIRAC colaborou fornecendo os seguintes dados referentes aos 390 alunos matriculados no curso de Biomedicina da UFU desde 2007:

DADO	DESCRIÇÃO
Gênero	Declarado pelo estudante
Forma de ingresso	Processo seletivo realizado para ingressar no curso
Cor/raça	Declarada pelo próprio discente
Modalidade de ingresso	Aplicada aos alunos ingressantes via SISU, refere-se a possível participação do aluno em políticas de ação afirmativa
Estado de origem	Estado em que o indivíduo residia antes de ingressar em Biomedicina
Tipo de escola	Escola que o ingressante declara ter frequentado durante o ensino médio (pública ou privada)
Situação acadêmica	Informa se o aluno concluiu a graduação, está cursando ou evadiu de alguma forma

Tabela 1. Dados fornecidos pela DIRAC em colaboração a pesquisa.

O questionário foi elaborado de acordo com as informações que se desejou ter conhecimento e que não foram fornecidas pela DIRAC. A base do questionário foram perguntas abertas e fechadas voltadas para o tema proposto pela pesquisa, com ênfase no perfil socioeconômico dos discentes ingressantes do curso de Biomedicina da UFU e o perfil profissional do estudante concluinte, possibilitando a análise de diversos fatores como determinantes ou irrelevantes para a evasão. Do total de

peessoas que tiveram acesso ao questionário, 54 responderam à pesquisa, sendo que em alguns casos os participantes não responderam a todas as questões.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 Perfil dos alunos ingressantes

Dos 390 ingressantes desde 2007, segundo os dados fornecidos pela DIRAC, constatou-se que 73,8% são mulheres e 26,2% são homens (Figura 1). Tal proporção é também observada na grande maioria dos cursos da saúde (HADDAD et al., 2010).

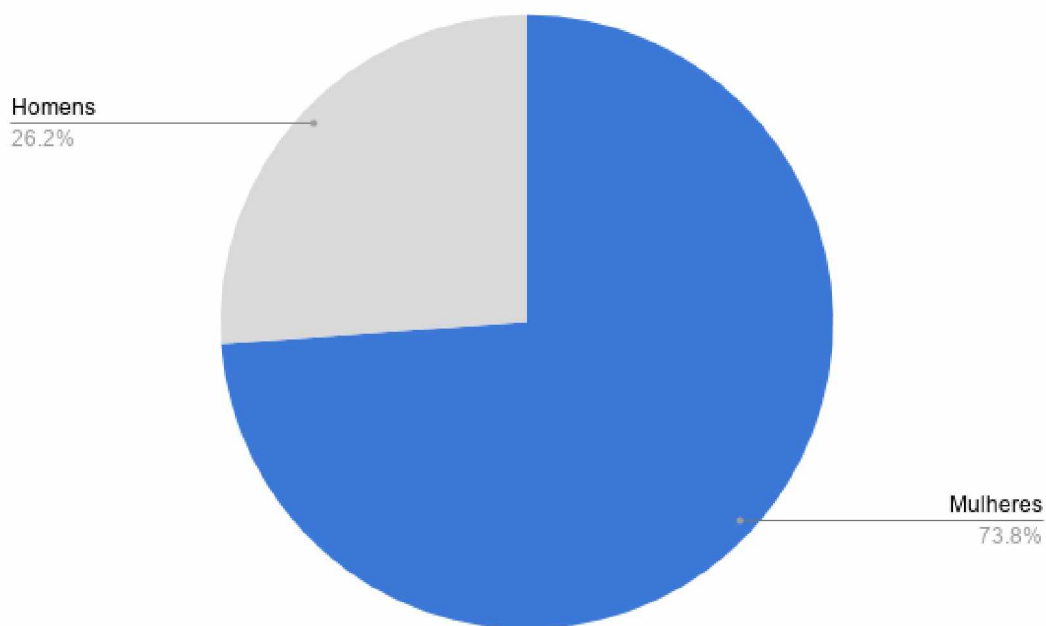


Figura 1. Porcentagem de alunos ingressantes no curso de graduação em Biomedicina da Universidade Federal de Uberlândia, considerando o gênero.

A maioria dos discentes se auto declaram como brancos, aproximadamente 49%, enquanto apenas 17,9% pardos, 6,7% são negros, 1,8% amarelos e 24,6% não declaram nenhuma cor/raça (Figura 2).

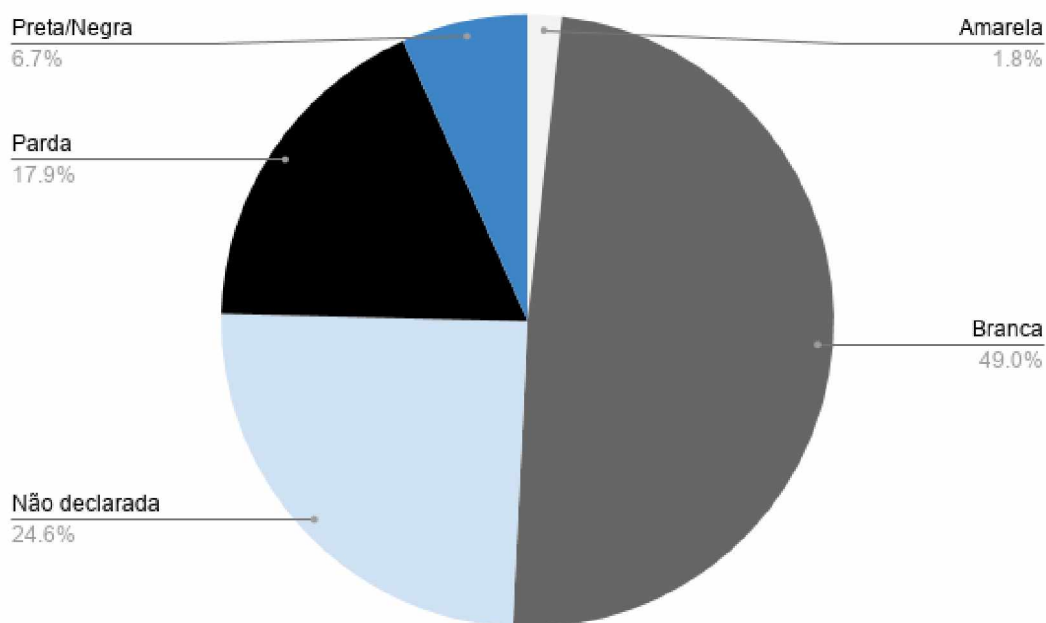


Figura 2. Porcentagem de alunos ingressantes no curso de graduação em Biomedicina da Universidade Federal de Uberlândia, considerando a cor e a raça.

Essa grande variação nos percentuais de alunos ingressantes considerando raça/cor, com maior predomínio de brancos está diretamente relacionada ao histórico de discriminação e exclusão social e econômica dos afrodescendentes. A disparidade entre esses dados é vista nos 3 níveis da educação (ensino fundamental, médio e superior) e cresce proporcionalmente a esses níveis, revelando-se ainda maior no ensino superior, modalidade de ensino em que os negros tem menos acesso. Segundo estatísticas, em 2009 a porcentagem de professores negros nas universidades era de apenas 0,5% (SILVA, 2017).

Em relação a forma de ingresso no curso, 44,6% entraram através do SISU, 25,6% através do vestibular, 12,6% por transferência, 7,4% pelo PAAES, 6,4% pelo PAIES, 2,1% pelo programa de intercâmbio e 1,3% como portador de diploma. É importante ressaltar que a modalidade PAIES foi substituída pelo PAAES à partir de 2011, o qual foi extinto em 2015 (Figura 3).

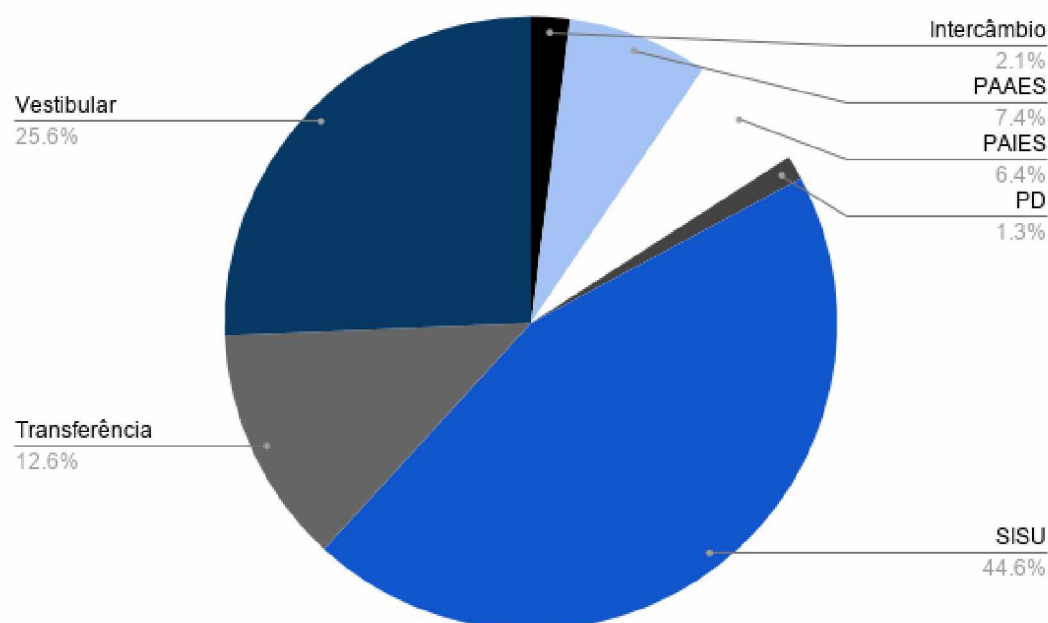


Figura 3. Porcentagem de alunos ingressantes no curso de graduação em Biomedicina da Universidade Federal de Uberlândia, considerando a forma de ingresso.

Ainda temos que dos 150 alunos que ingressaram através do SISU, 80 ingressaram por ampla concorrência, e 70 através das políticas de cotas, as quais estão divididas em 5 modalidades específicas (Figura 4).

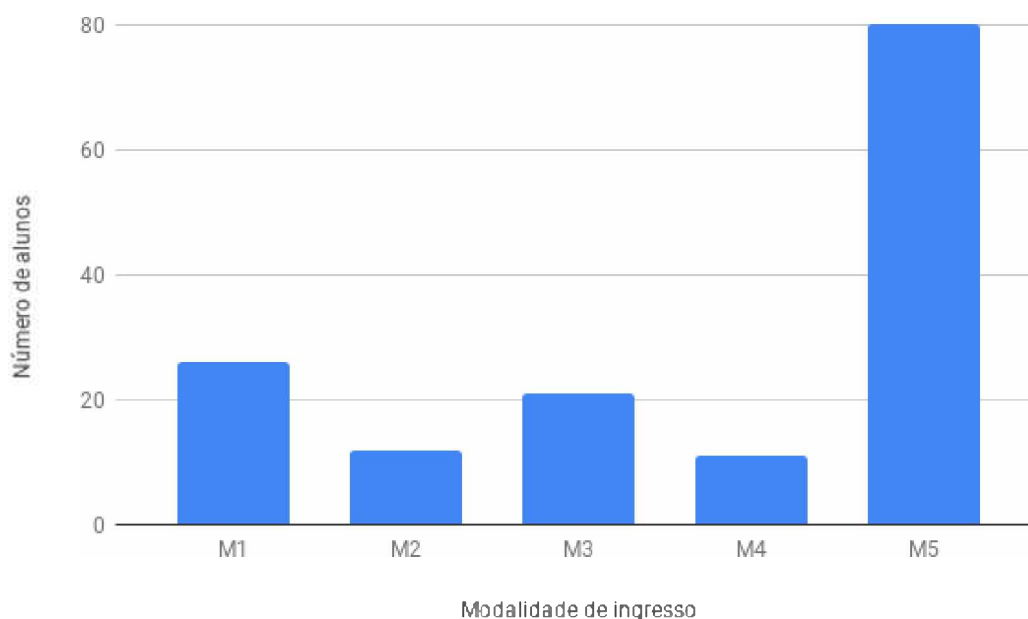


Figura 4. Número de alunos, e sua respectiva porcentagem, por modalidade (M) no curso de Biomedicina da Universidade Federal de Uberlândia via SISU. **M1:** Escola Pública/Pretos/Pardos/Indígenas e renda familiar *per capita* de até 1,5 salário mínimo (26–17,3%); **M2:** Escola Pública e renda familiar *per capita* de até 1,5 salário mínimo (12–8,0%); **M3:** Escola Pública/Pretos/Pardos/Indígenas independente da renda familiar (21–14,0%); **M4:** Escola Pública independente da renda familiar (11–7,3%); **M5:** Ampla concorrência (80–53,3%).

O resultado de tal distribuição das modalidades de ingresso é resultado das políticas de ações afirmativas estipuladas na legislação e oferecidas pelo MEC e pela IES (MEC, 2019).

A maioria dos estudantes do curso de Biomedicina são oriundos do estado de Minas Gerais, aproximadamente 65,1%, seguidos por 22,1% de São Paulo e 6,7% de Goiás, enquanto os 3,3% restantes são da Bahia, Distrito Federal, Mato Grosso, Pará, Paraíba, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Roraima. Não há dados que comprovem o estado de origem dos 2,8% alunos restantes (Figura 5).

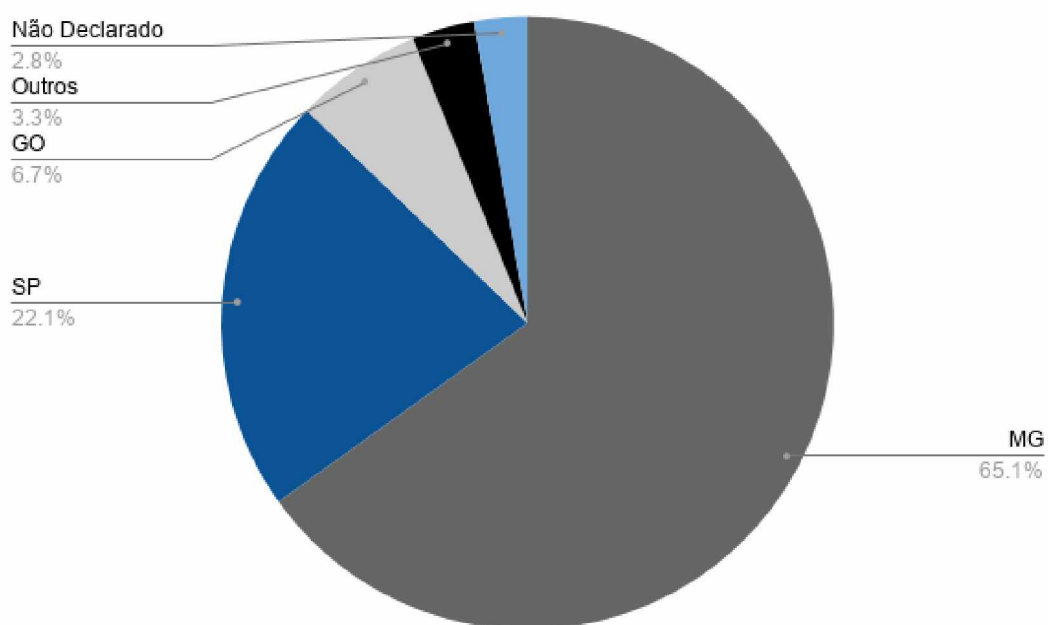


Figura 5. Percentual de alunos ingressantes no curso de graduação em Biomedicina da Universidade Federal de Uberlândia, considerando o estado de origem.

Observou-se também que o número de alunos provenientes de estados mais distantes aumentou após a inserção do SISU como forma de ingresso para a biomedicina na UFU. Desde então, este número cresceu 216,7%, considerando os alunos oriundos dos estados da Bahia, Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso, Pará, Paraíba, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Roraima e São Paulo (Figura 6).

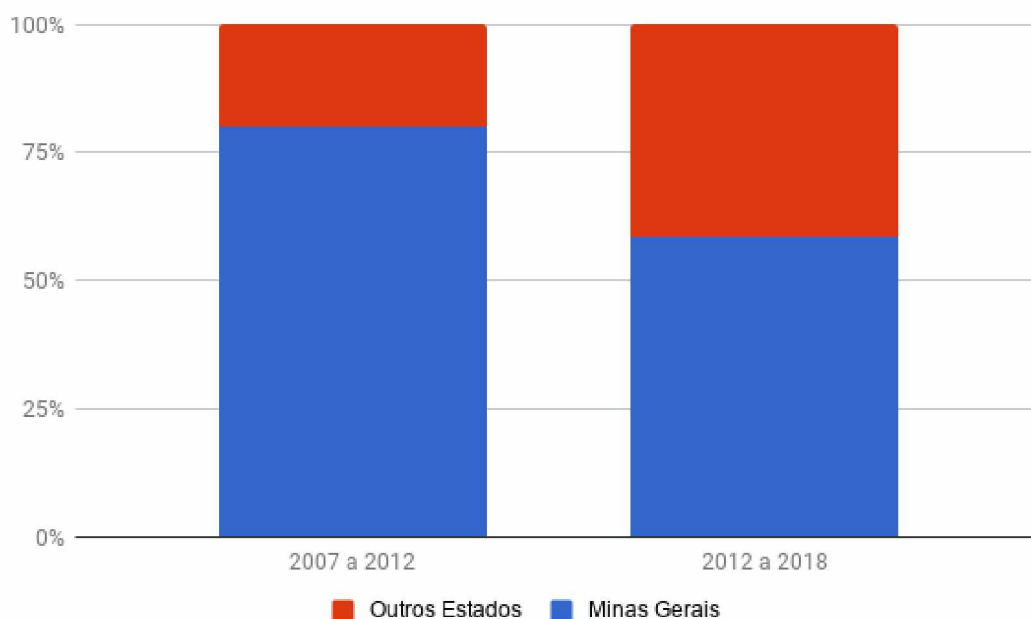


Figura 6. Diferença de percentual de alunos ingressantes no curso de graduação em Biomedicina da Universidade Federal de Uberlândia oriundos de Minas Gerais e de outros estados nos períodos de 2007 a 2011, e 2012 a 2018.

No entanto, a prevalência de alunos originários dos estados de Minas Gerais, São Paulo e Goiás se mantém. Isso ocorre provavelmente devido à localização geográfica destes estados, uma vez que ambos dividem fronteiras com Minas Gerais, estado em que está situada a UFU. Além disso, estudos demonstram que Minas Gerais é o estado que mais recebe estudantes, enquanto São Paulo possui o maior número de alunos que buscam estudar em IES fora do estado (GÓMEZ; TORRES, 2015; ZAGO; PAIXÃO; PEREIRA, 2016).

Através dos 52 alunos respondentes ao questionário e que forneceram a idade, pode-se inferir que a faixa etária média dos ingressantes é de 18 anos, sendo que a maioria dos alunos, 38,5%, ingressou no curso com 17 anos. Esses dados demonstram que a maior parte dos alunos da biomedicina ingressam na faculdade no ano seguinte ao ensino médio (Figura 7).

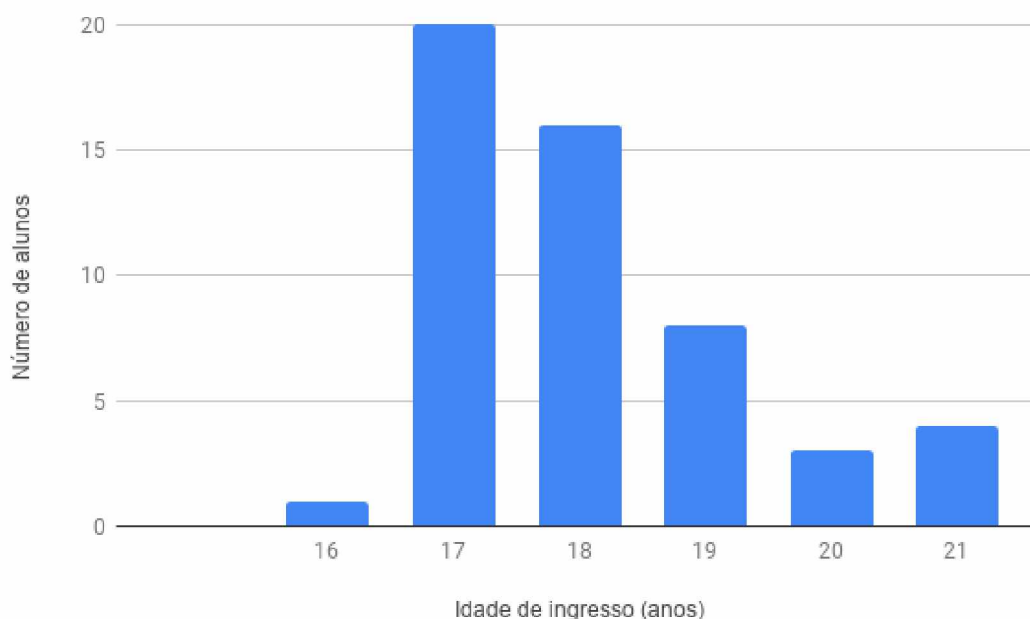


Figura 7. Número de alunos ingressantes no curso de graduação em Biomedicina da Universidade Federal de Uberlândia em cada idade, entre 16 e 21 anos.

Do total de 54 alunos que participaram do questionário, 39 declararam receber algum auxílio financeiro da universidade e/ou órgãos de fomento (68,4%), enquanto 18 (31,6%) alunos não receberam nenhum tipo de bolsa ou auxílio (31,6%). O auxílio mais recebido pelos alunos foi a bolsa de Iniciação Científica, e os menos recebidos foram os auxílios moradia e alimentação (Tabela 2).

Auxílio	Alunos beneficiados (%)
Alimentação	35,9
Iniciação Científica	66,7
Monitoria	59,0
Moradia	25,6
Permanência	35,9
Transporte	25,6

Tabela 2. Tipo de auxílio recebido e a respectiva porcentagem de alunos beneficiados.

Os auxílios são oferecidos semestralmente, podendo ou não serem suspensos no semestre seguinte. A maioria dos estudantes de biomedicina receberam o auxílio por até 2 ou 4 semestres, enquanto apenas 12,8% tiveram o benefício durante toda a graduação (Tabela 3):

Tempo de recebimento (semestre)	Alunos beneficiados (%)
1	10,3
2	20,5
3	5,1
4	20,5
5	10,3
6	17,9
7	2,6
8	12,8

Tabela 3. Percentual de alunos beneficiados por período de recebimento dos auxílios.

Os auxílios oferecidos pela universidade são de suma importância principalmente quando se refere aos estudantes com maiores dificuldades socioeconômicas, uma vez que os mesmos sentem grande dificuldade em permanecer na IES na ausência de tais ações, tornando-se desta forma uma importante medida de combate à evasão (DIAS; THEÓPHILO; LOPES, 2010; GILIOLI, 2016).

A maior parte dos alunos tiveram total auxílio financeiro da família para cobrir eventuais custos com a graduação, como alimentação, transporte, material de estudo e moradia. Apenas 2 alunas desenvolviam algum tipo de atividade remunerada não ligada à universidade no período extracurricular, durante o período da graduação ambas residiram com a família.

A assistência financeira proveniente dos familiares é importante não só para a permanência no ensino superior, como também para o seu ingresso. Estudos apontam que estudantes que possuem família com maior poder aquisitivo tem maiores chances de ingressarem em uma universidade pois tem a oportunidade de custear melhores cursos preparatórios de ingresso, e podem dedicar-se exclusivamente ao estudo (CORDASSO et al., 2016).

5.2 Fatores que influenciam a evasão

Segundo os dados fornecidos pela DIRAC, dos 390 alunos matriculados no curso no período entre 2007 e 2018, 156 (40%) estão formados, 126 (32,3%) estão cursando a graduação em biomedicina e 108 (27,7%) evadiram. Os alunos evadidos

foram divididos em 4 grupos que correspondem à sua respectiva forma de evasão: abandono, desistência, jubramento e transferência.

A categoria abandono refere-se aos alunos que por algum motivo deixaram de frequentar o curso e não notificaram a IES; a desistência dá-se quando o aluno oficialmente informa a IES sobre a sua não continuidade no curso. Jubramento caracteriza aquele que ultrapassou o limite máximo de tempo para a conclusão da graduação, no caso da biomedicina da UFU este período corresponde a 8 anos, podendo sofrer acréscimos, e/ou o número máximo permitido de reprovações em uma ou mais disciplinas específicas. E por sua vez, a modalidade transferência engloba os estudantes que se matricularam em outro curso e/ou instituição diferente da graduação em Biomedicina da UFU (Tabela 4).

Tabela 4: Porcentagem de alunos evadidos por forma de evasão do curso de graduação em Biomedicina da Universidade Federal de Uberlândia.

Forma de Evasão	Alunos evadidos (%)
Abandono	61,5
Desistência	18,2
Jubilamento	1,3
Transferência	1,8

Do total, 62,5% dos alunos evadidos são mulheres, no entanto se considerarmos a proporção de ingressantes do gênero feminino, podemos inferir que, na verdade a evasão é mais significativa entre os homens (Figura 8).

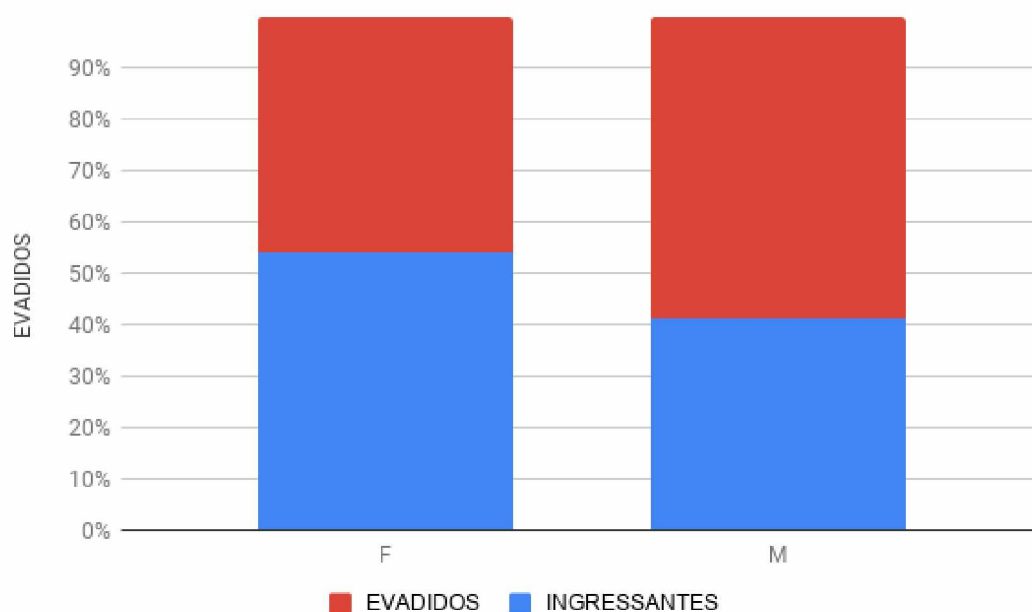


Figura 8. Diferença de percentual de alunos ingressantes e evadidos no curso de graduação em Biomedicina da Universidade Federal de Uberlândia dos gênero feminino (F) e masculino (M) no período entre 2007 e 2018.

A maioria dos alunos evadidos, independente da modalidade, são os originários de Minas Gerais (63,8%). Por esse motivo, nesse caso a distância da família não parece ser um fator decisivo para a evasão dos alunos da biomedicina.

Em relação ao aumento progressivo na evasão com o decorrer dos anos, não foi observada alteração significativa (Figura 9).

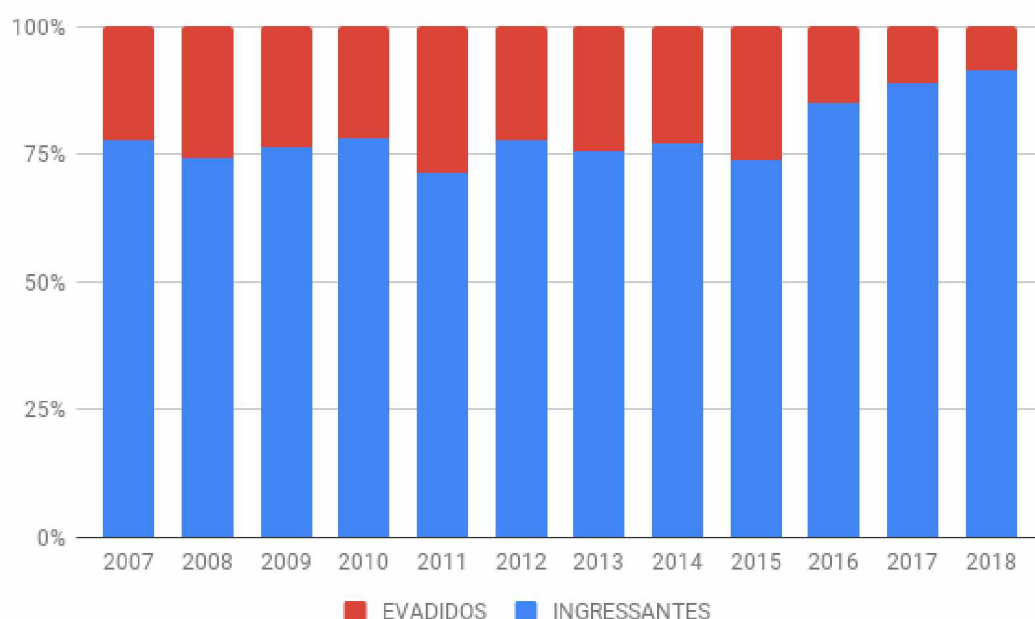


Figura 9. Diferença da relação entre ingressantes e evadidos nos anos de 2007 a 2018 do curso de graduação em Biomedicina da Universidade Federal de Uberlândia.

A média de tempo para integralização do curso dos alunos que participaram da pesquisa foi de 5 anos, o que corresponde a 63,2% dos discentes. Apenas 23,7% dos alunos formaram no tempo proposto na ementa do curso, 4 anos, 7,9% formaram em 6 anos, e 5,3% em 7 anos (Figura 10). Estas informações apontam que é necessária uma reanálise por parte do núcleo docente estruturante (NDE) em relação a ementa do curso, pois demonstram que o período esperado para a sua conclusão é insuficiente para a maioria dos discentes.

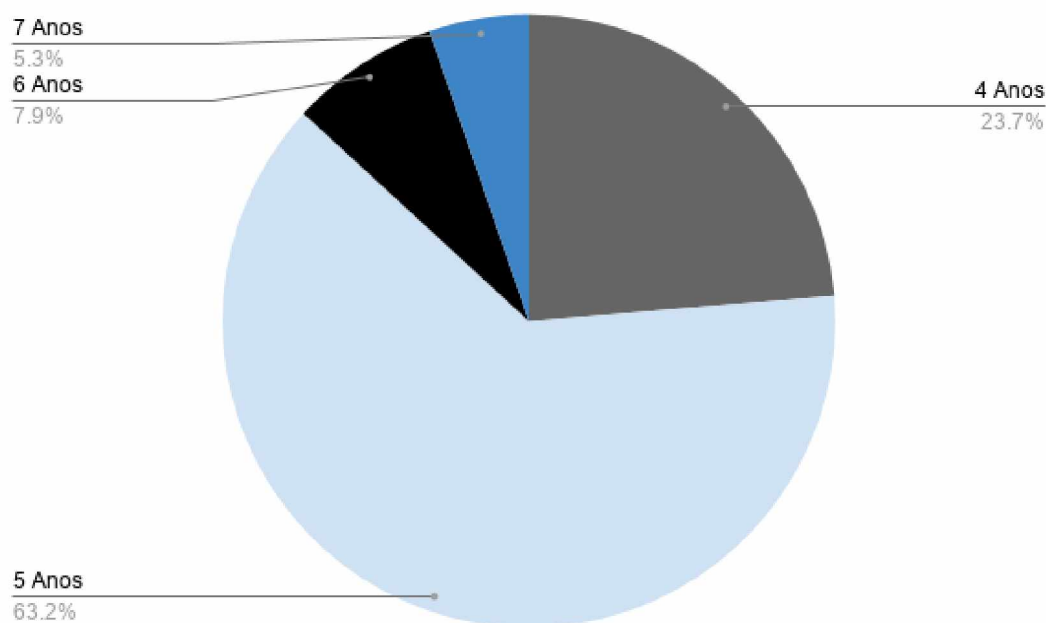


Figura 10. Percentual de alunos do curso de graduação em Biomedicina da Universidade Federal de Uberlândia, considerando o tempo de formação.

A carga horária semestral excessiva diminui o tempo livre do estudante para outras atividades, inclusive relacionadas à universidade, como disponibilidade para estudos, projetos de extensão, iniciação científica, estágios, realização de trabalhos acadêmicos e preparação para provas, participação em congressos, palestras e movimentos estudantis. Além de afetar a disponibilidade para atividades que proporcionam o bem-estar do aluno, como esportes e lazer. Todos esses fatores levam o graduando a um nível elevado de estresse, o que pode ocasionar o desenvolvimento de psicopatologias como ansiedade e depressão que repercutem no aspecto físico e no sucesso escolar (GALVÃO et al., 2018).

Ao cruzar os dados fornecidos sobre a modalidade de ingresso dos alunos através do SISU (alunos ingressantes à partir de 2013) e as formas de evasão, foi possível observar que a modalidade com maior número de evadidos é a de vagas reservadas para discentes oriundos de escola pública com renda de até 1,5 salário mínimo, com taxa de evasão de 41,7%. Em segundo lugar temos a modalidade de vagas reservadas para pretos, pardos e indígenas que cursaram escola pública e possuem renda de até 1,5 salário mínimo, com taxa de evasão de 21,1%; seguidos dos alunos pretos, pardos e indígenas que cursaram escola pública independente de renda, taxa de evasão de 17,6% (Figura 11).

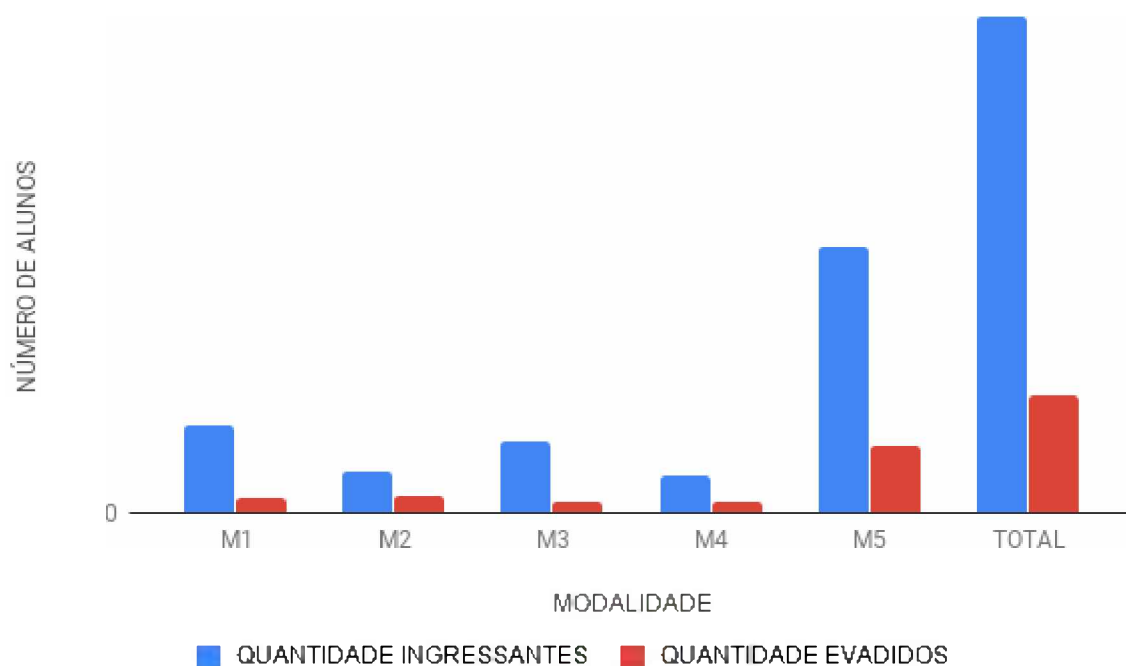


Figura 11. Número de discentes ingressados no curso de graduação em Biomedicina da Universidade Federal de Uberlândia via SISU e evadidos de acordo com cada modalidade. **M1:** Escola Pública/Pretos/Pardos/Indígenas e renda familiar *per capita* de até 1,5 salário mínimo (4 – 15,4%); **M2:** Escola Pública e renda familiar *per capita* de até 1,5 salário mínimo (5-41,7%); **M3:** Escola Pública/Pretos/Pardos/Indígenas independente da renda familiar (3-14,3%); **M4:** Escola Pública independente da renda familiar (3-27,3%); **M5:** Ampla concorrência (20-25,0%).

É possível notar que embora as políticas de inclusão social tenham proporcionado maiores chances de indivíduos historicamente desfavorecidos ingressarem em universidades públicas, a maioria das IES não possuem políticas que deem o suporte necessário para que os mesmos permaneçam no ensino superior (SANTOS BAGGI; LOPES, 2011).

Esse fato é salientado quando cruzamos também os dados de alunos provenientes de escolas públicas e escolas privadas. Dos 184 discentes que se tem informação a respeito do tipo de escola de formação no ensino médio (pública ou privada), temos que os alunos que cursaram o ensino médio em escola pública representam 56,8% dos discentes que deixaram o curso de Biomedicina da UFU (Figura 12).

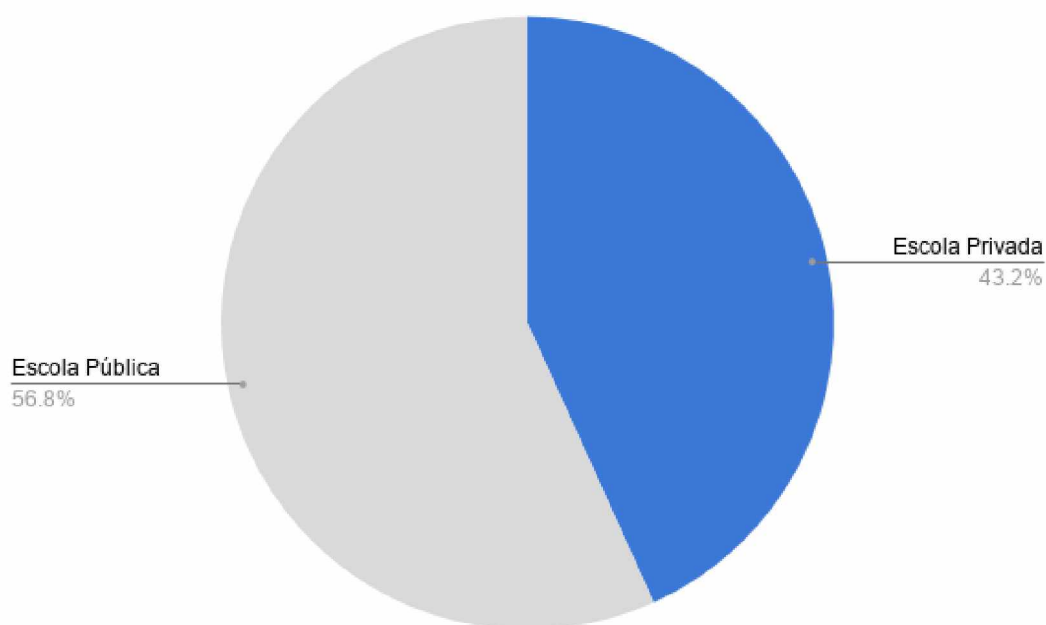


Figura 12. Diferença da relação entre evadidos oriundos de escolas públicas e privadas do curso de graduação em Biomedicina da Universidade Federal de Uberlândia.

Esses dados apontam que uma formação insatisfatória em níveis anteriores de ensino pode culminar em maiores dificuldades de aprendizado e absorção do conteúdo programático no ensino superior, destacando este como um dos fatores que podem levar à evasão no ensino superior (BARBOSA et al., 2016).

5.3 Perfil dos egressos formados

Ao examinar os dados obtidos através do questionário constatou-se que referente aos 39 alunos formados que responderam, 16 disseram trabalhar atualmente (41,0%), 20 estudam (51,3%) e os 3 restantes não declararam exercer algum tipo de atividade.

Dos egressos que trabalham, 13 atuam na área biomédica (81,2%) e 3 em outras áreas que não estão relacionadas a sua formação superior. Entre os biomédicos que exercem a profissão no mercado de trabalho, 7 optaram pela biomedicina estética (53,8%) e os demais atuam em bancos de sangue, imagenologia, laboratórios de análises clínicas, e um dos respondentes afirmou trabalhar como biomédico sem especificar a área.

Já entre os egressos que decidiram dar continuidade aos estudos, 15 iniciaram um curso de Pós-graduação, na mesma IES onde graduou ou em outra (75,0%) e 5

deram início a outra graduação (25,0%). Ainda daqueles que iniciaram a pós-graduação, a grande maioria escolheu seguir o campo acadêmico e a pesquisa (73,3%), enquanto os demais optaram em cursar especializações voltadas para o mercado de trabalho (Figura 13).

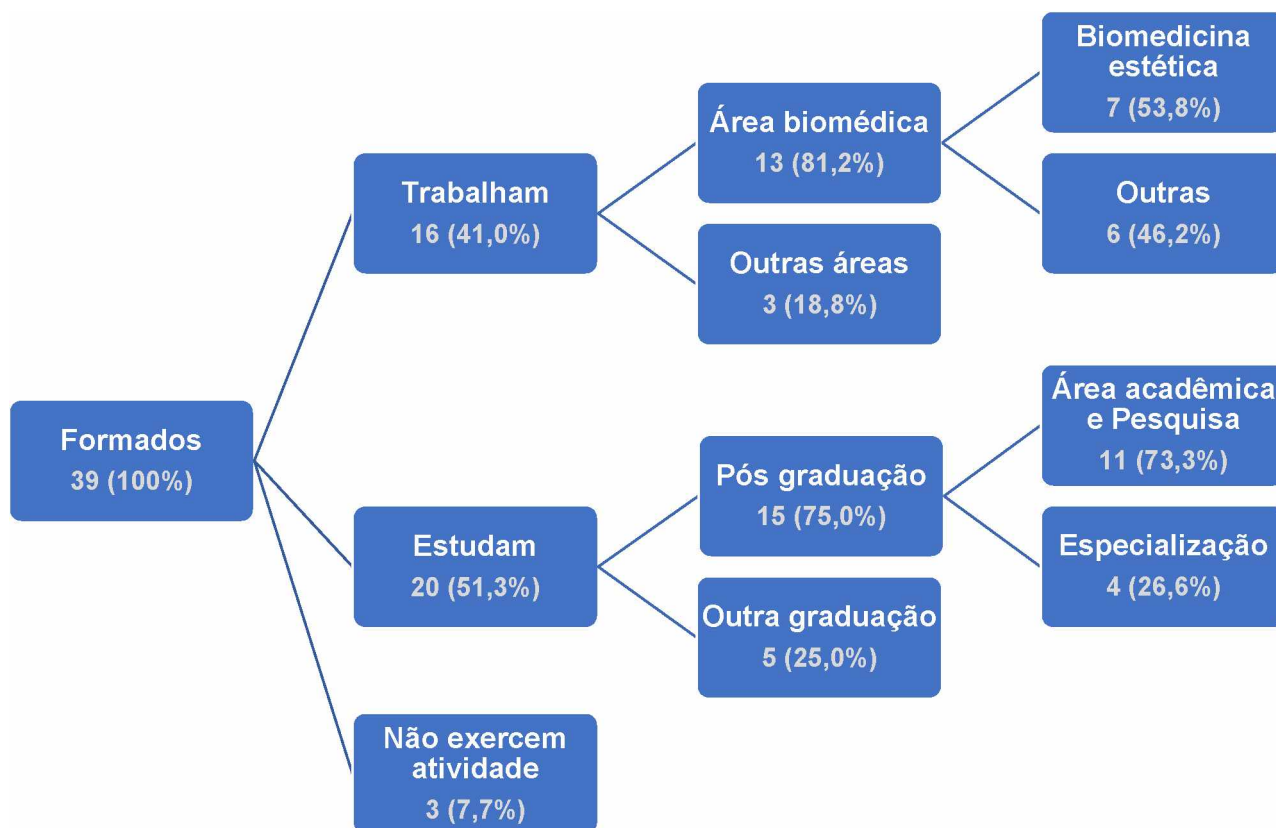


Figura 13. Atividades exercidas pelos alunos formados e a respectiva porcentagem.

Através da figura acima podemos observar uma amostra do cenário atual para o biomédico após a graduação. Embora pouco mais de metade dos estudantes concluintes busquem programas de pós-graduação voltados principalmente para a pesquisa e para o campo acadêmico, há também aqueles que buscam a especialização dentro do espectro de atuação do biomédico fora da universidade.

Isso se dá graças a crescente expansão da área biomédica nos últimos anos, e ao espaço que os profissionais estão conquistando no mercado de trabalho, inclusive em setores antes exclusivos dos médicos, como é o caso da Estética. Atualmente o biomédico exerce um importante papel na Biomedicina Estética, crescendo junto com o setor e promovendo diferentes estratégias inovadoras de

tratamentos estéticos, principalmente no desenvolvimento de procedimentos invasivos não cirúrgicos. Por este motivo, cada vez mais a Biomedicina Estética vem sendo escolhida como campo de atuação pelos biomédicos (LORENZET et al., 2015).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa apresentada buscou identificar o perfil do profissional biomédico formado pela UFU e compreender os fatores que influenciam a evasão dos ingressantes do curso de Biomedicina. Este trabalho mostrou ser de grande importância para todos os que tem interesse em cursar Biomedicina, assim como para a instituição. No entanto, o número de alunos respondentes ao questionário foi menor do que o esperado, apenas 13,8% dos alunos que se matricularam no curso desde 2007 participaram da pesquisa.

Embora a amostra tenha sido reduzida e as informações oferecidas pela DIRAC não atingissem o espectro de informações desejados, os dados obtidos revelaram aspectos relevantes sobre os estudantes possibilitando traçar as características comuns entre a maioria dos alunos bem como indicar fatores ligados à problemática apresentada.

Descobriu-se que os estudantes deste curso formam um grupo bastante homogêneo: mulheres brancas que adentram a universidade aos 18 anos. A forma de ingresso responsável pela entrada de quase metade dos alunos foi o SISU, que também possibilitou que um maior número de estudantes oriundos de estados mais distantes ingressasse no curso de Biomedicina.

Os dados demonstraram que o aluno de Biomedicina da UFU leva em média 5 anos para concluir o curso. Após esse período, o concluinte opta por programas de graduação da IES em que formou ou em outros, na maior parte voltados para a área acadêmica e de pesquisa. Entre os biomédicos que decidem iniciar sua carreira profissional no mercado de trabalho dentro do campo de atuação do biomédico, a habilitação mais frequentemente escolhida é a Biomedicina Estética.

Graças as políticas de ações afirmativas, discentes socioeconomicamente desfavorecidos puderam chegar a universidade, no entanto constatou-se que esse grupo é responsável por 41,7% da taxa de evasão do curso após o ano de 2013, período em que os alunos passaram a ingressar na Biomedicina UFU através de cotas. Esse dado é extremamente inerente a nossa problemática, pois evidencia que as políticas de combate à evasão aplicadas por esta IES são insatisfatórias e não atendem a crescente demanda. Conclui-se que não basta oferecer auxílio financeiro ao universitário, é importante que a IES reconheça que, embora a carência econômica esteja entre os motivos mais importantes na influência para a evasão, e que os

programas de assistência estudantil possuam alta relevância nesse sentido, fatores de ordem acadêmica e social, como questões vocacionais, expectativa do discente com o curso, despreparo emocional, carga horária excessiva, dificuldade de aprendizagem, e distância da família e amigos demonstram ser também decisivas para o estudante que opta por evadir.

Nesse aspecto, é importante ressaltar que os recursos oferecidos pela IES no combate à evasão ainda são escassos e insuficientes, o que aponta para a necessidade de criação de medidas e ações preventivas que alcancem todo o espectro de causas que influenciam a evasão do discente, tornando-se assim efetivas na redução da evasão.

7. REFERÊNCIAS

- BARBOSA, E. T. et al. **Fatores determinantes da evasão no curso de ciências contábeis de uma instituição pública de ensino superior**. São Paulo. Disponível em: <www.congressosp.fipecafi.org>. Acesso em dez. 2018.
- BRASIL. Lei n. 4.024, de 20 de dez. de 1961. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Da Administração do Ensino. [S.l.], jan. 1961. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L4024.htm>. Acesso em: dez. 2018.
- BRASIL. Projeto de Lei n. 1660/1975, de 02 de dez. de 1975. Regulamenta a profissão de biomedico. Disponível em: <<http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=194733>>. Acesso em: dez. 2018.
- BRASIL. Lei n. 6.684, de 03 de set. de 1979. Regulamenta as profissões de Biólogo e de Biomédico, cria o Conselho Federal e os Conselhos Regionais de Biologia e Biomedicina, e dá outras providências. Da Profissão de Biomédico. [S.l.], set. 1979. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1970-1979/L6684.htm>. Acesso em: dez. 2018.
- BRASIL. Lei n. 7.135, de 26 de out. de 1983. Altera a redação da Lei nº 6.686, de 11 de setembro de 1979, que dispõe sobre o exercício da análise clínico-laboratorial, e determina outras providências. [S.l.], set. 1979. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L7135.htm>. Acesso em: dez. 2018.
- CRBM(Conselhos regionais de Biomedicina) e CFBM (Conselho Federal de Biomedicina). **Biomedicina: Um painel sobre o profissional e a profissão**. 1. ed. [S.l.: s.n.], 2009. 73 p. Disponível em: <http://www.crbm1.gov.br/livrocrbm_040509.pdf>. Acesso em: dez. 2018.
- CFBM(Conselho Federal de Biomedicina). **História da Biomedicina**. Disponível em: <<https://cfbm.gov.br/historia-da-biomedicina/>>. Acesso em: dez. 2018.
- CORDASSO, J. A. et al. **Fatores determinantes na evasão de acadêmicos no ensino superior: estudo em um município do norte Mato-Grossense**. Arequipa, Peru. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/171967/OK-101_00407OK.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: dez. 2018.
- DIAS, E. C. M.; THEÓPHILO, R. C.; LOPES, M. A. S. **Evasão no ensino superior: estudo dos fatores causadores da evasão no curso de ciências contábeis da universidade estadual de Montes Claros-Unimontes-MG**. São Paulo. Disponível em: <<https://congressosp.fipecafi.org/anais/artigos102010/419.pdf>>. Acesso em: dez. 2018.
- GALVÃO, A. et al. Felicidade e Saúde Mental em Contexto de Ensino Superior. 4º congresso da ordem dos psicólogos portugueses (2018) Disponível em: <<https://www.ordemdospsicologos.pt/pt>>. Acesso em: dez. 2018.
- GILIOLI, R. DE S. P. **Evasão em instituições federais de ensino superior no brasil: expansão da rede, Sisu e desafios**. Brasília. Disponível em:

<http://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/estudos-e-notas-tecnicas/publicacoes-da-consultoria-legislativa/areas-da-conle/tema11/2016_7371_evasao-em-instituicoes-de-ensino-superior_renato-gilioli>. Acesso em: 14 jan. 2019.

GÓMEZ, M. R. F.; TORRES, J. C. Discutindo o Acesso e a Permanência no Ensino Superior no Contexto do SISU (Sistema de Seleção Unificada). **Revista ORG & DEMO**, v. 16, n. 1, p. 69–88, 23 jul. 2015.

HADDAD, A. E. et al. Formação de profissionais de saúde no Brasil: uma análise no período de 1991 a 2008. **Revista de Saúde Pública**, v. 44, n. 3, p. 383–393, jun. 2010.

ICBIM (INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS). Universidade Federal de Uberlândia. **Projeto de Criação do Curso de Graduação em Biomedicina**. 2006. Disponível em: <http://www.icbim.ufu.br/sites/icbim.ufu.br/files/BI_ProjetoPedagogico.pdf>. Acesso em: dez. 2018.

LOREZENT, R. A. et al. Uma abordagem dos aspectos legais para abertura de uma clínica de biomedicina estética. **TerC i**, v. 5, n. 2, p. 27–45, jul /dez. 2015.

MEC (Ministério da Educação). **Sisu**. Disponível em: < <http://sisu.mec.gov.br/>>. Acesso em jan. 2019.

PERINAZZO, J. et al. A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL BIOMÉDICO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: DESAFIOS NA FORMAÇÃO - Pesquisa Google. **Revista Saúde Integrada**, v. 8, n. 15–16, 2015.

SANTOS BAGGI, C. A. DOS; LOPES, D. A. Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 16, n. 2, p. 355–374, jul. 2011.

SILVA, A. R. DA et al. O PAPEL DO BIOMÉDICO NA SAÚDE PÚBLICA. **Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia**, v. 2, n. 4, 27 jun. 2014.

SILVA, M. Ações afirmativas no Brasil: considerações acerca das cotas raciais na universidade. **Revista Pedagógica**, v. 19, n. 42, p. 107, 18 dez. 2017.

SOECKI, A. M. et al. Evasão no Ensino Superior. **Nativa - Revista de Ciências Sociais do Norte de Mato Grosso**, v. 7, n. 1, 2018.

ZAGO, N.; PAIXÃO, L. P.; PEREIRA, T. I. Acesso e permanência no ensino superior: problematizando a evasão em uma nova universidade federal. **Educação em Foco**, v. 19, n. 27, p. 145–169, 2016.

ANEXO

QUESTIONÁRIO SOBRE O PERFIL DOS ALUNOS DO CURSO DE BIOMEDICINA DA UFU

Este questionário faz parte de uma pesquisa científica para o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado "Evasão no curso de Biomedicina da Universidade Federal de Uberlândia", e tem como objetivo fornecer informações extremamente relevantes para o conhecimento do perfil dos alunos egressos deste curso. As informações fornecidas são de caráter sigiloso e sua identidade não será divulgada. Agradeço desde já sua colaboração para com esta pesquisa.

1. 1. Nome (opcional):

2. 2. Data de nascimento:

Example: December 15, 2012

3. 3. Ano de ingresso no curso:

Mark only one oval.

- ☐ 2007
☐ 2008
☐ 2009
☐ 2010
☐ 2011
☐ 2012
☐ 2013
☐ 2014
☐ 2015
☐ 2016
☐ 2017
☐ 2018

4. 4. Gênero:

Mark only one oval.

- ☐ Feminino
☐ Masculino
☐ Other: _____

5. 5. Cor/Raça:

6. 6. Estado conjugal:

(Caso não esteja mais cursando Biomedicina responda em relação ao período em que estava na graduação, considerando o estado conjugal de maior duração)
Mark only one oval.

- ☐ Solteirx
☐ Namorando
☐ Casadx
☐ Divorciadx
☐ Viúvx

7. 7. Caso você tenha um cônjuge, este reside na mesma cidade que você?

(Caso não esteja mais cursando Biomedicina responda em relação ao período em que estava na graduação)
Mark only one oval.

- ☐ Sim
☐ Não

8. 8. Qual seu estado/país de origem?

9. 9. Tem filhos?

(Caso não esteja mais cursando Biomedicina responda em relação ao período em que estava na graduação)
Mark only one oval.

- ☐ Nenhum
☐ 1
☐ 2
☐ 3
☐ 4 ou mais

10. 10. Tipo de moradia:

(Caso não esteja mais cursando Biomedicina responda em relação ao período em que estava na graduação)
Mark only one oval.

- ☐ Residência da família ou parente
☐ República
☐ Moradia fornecida pela UFU
☐ Other: _____

11. 11. Exerce algum tipo de atividade remunerada? Qual? Quantas horas semanais em média?

(Caso não esteja mais cursando Biomedicina responda em relação ao período em que estava na graduação)

12. 12. Recebe ou recebeu auxílio/bolsa da Universidade? Por quanto tempo? (marque quantas opções forem necessárias)

Check all that apply.

- ☐ Moradia
- ☐ Alimentação
- ☐ Transporte
- ☐ Permanência
- ☐ Iniciação Científica
- ☐ Monitoria

13. 13. Por quanto tempo você recebeu os auxílios acima marcados?

Mark only one oval.

- ☐ 1 período
- ☐ 2 períodos
- ☐ 3 períodos
- ☐ 4 períodos
- ☐ 5 períodos
- ☐ 6 períodos
- ☐ 7 períodos
- ☐ 8 períodos

14. 14. Recebe auxílio financeiro da família para cobrir os custos na Universidade?

Mark only one oval.

- ☐ Sim, integral
- ☐ Sim, parcial
- ☐ Não , nenhum

15. 15. Forma de ingresso na Universidade:

Mark only one oval.

- ☐ Vestibular
- ☐ SISU
- ☐ PAAES
- ☐ PAIES
- ☐ Transferência
- ☐ Intercâmbio

16. 15. Tem alguma reprovação em disciplinas? Quantas?

Mark only one oval.

- ☐ Nenhuma
- ☐ 1
- ☐ 2
- ☐ 3
- ☐ 4
- ☐ 5
- ☐ 6
- ☐ 7
- ☐ 8
- ☐ 9
- ☐ 10 ou mais

17. 16. Qual sua situação acadêmica atual?

Mark only one oval.

- ☐ Cursando
- ☐ Trancamento
- ☐ Desistência
- ☐ Formado
- ☐ Transferência

18. 17. Se está cursando Biomedicina, em que período está? Se interrompeu o curso, em que período isso aconteceu?

Mark only one oval.

- ☐ 1º
- ☐ 2º
- ☐ 3º
- ☐ 4º
- ☐ 5º
- ☐ 6º
- ☐ 7º
- ☐ 8º

19. 18. Se você formou, em que ano isso aconteceu?

20. 19. Caso não tenha concluído o curso de Biomedicina, quais são os motivos que você considera terem sido determinantes para a desistência? Em que ano você abandonou o curso?

21. 20. Se você trabalha atualmente, que atividade exerce e em qual cidade?

22. 21. Se você estuda atualmente, qual o curso/programa de pós graduação e instituição?
